

ESTUDO CONCEITUAL DOS ATORES SOCIAIS DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ EM RELAÇÃO À IMPLEMENTAÇÃO DA MALHA CICLOVIÁRIA NA PRAIA CENTRAL

Bruna dos Santos¹; Daiane Melchiorretto²;

INTRODUÇÃO

Atualmente nos centros urbanos um problema que vem se agravando é o da mobilidade, em razão do grande crescimento populacional, que não é acompanhado por um planejamento urbano eficiente. Segundo Rodrigues (1997) hoje em dia a realidade urbana dentro das cidades vive intensamente quatro funções utilitárias e de extrema importância, são elas; trabalho, circulação, habitação e lazer. Decorrente disso sabe-se que ao planejar a circulação de uma cidade há necessidade de se projetar meios alternativos às rodovias e uma opção que vem se destacando e alcançando ótimos resultados tanto na Europa quanto no Brasil, que são as ciclovias e as malhas cicloviárias. Haja vista que vários destinos turísticos vêm utilizando-se desta forma alternativa de locomoção, surge na perspectiva da sustentabilidade um novo segmento de turismo: o cicloturismo. Em razão dos baixos impactos e também da facilidade quanto à mobilidade. Muito embora as ciclovias sejam uma opção para melhorar a mobilidade e a sustentabilidade urbana, a prática de atividade de cicloturismo ainda não é comum, pois predomina na sociedade a visão comodista de que é mais prático usar carros e motos do que utilizar bicicletas. No entanto, acredita-se na necessidade de ser ter atitudes mais sustentáveis para a preservação do meio ambiente. No município de Balneário Camboriú já se tem em funcionamento algumas ciclovias, mas existe a intenção de implementar uma malha cicloviária, que será possível por meio de um projeto de alargamento da faixa de areia da praia central. O município planeja com este projeto, realizado com parceria da UNIVALI - Universidade do vale do Itajaí, construir praças, parques, ciclovias, espaço para eventos e shows, entre outros atrativos, para que a praia central tenha um espaço turístico e social mais confortável. Neste contexto, entendendo os vários

¹Aluna do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú

²Aluna do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú

benefícios que o projeto pode acarretar, a presente pesquisa tem por objetivo buscar respostas ao seguinte questionamento: qual a opinião da comunidade de Balneário Camboriú em relação à implementação da malha cicloviária na praia central?

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como pesquisa qualitativa. Fundamentada em Dencker (1998, p. 98), este tipo de pesquisa “visa compreender ou interpretar processos de forma complexa e contextualizada e se caracteriza como um plano aberto e flexível”. Para se atingir os objetivos serão necessários instrumentos essencialmente quantitativos, como tabulação de dados. No entanto, segundo Richardson (1999, p. 79) “o aspecto qualitativo de uma informação pode estar presente até mesmo nas informações colhidas por estudos essencialmente quantitativos”. Na mesma perspectiva, Richardson (idem) destaca que a pesquisa qualitativa é uma tentativa de compreensão detalhada de significados e características apresentadas pelos entrevistados. Nesse sentido, foram elaborados formulários estruturados, os quais foram utilizados como instrumento de pesquisa, buscando investigar a opinião dos atores sociais atingidos quando da implementação da malha cicloviária na praia central de Balneário Camboriú: os residentes locais, os hoteleiros, a sociedade civil organizada e o poder público. Para Selltiz *apud* MARCONI (2006, p.112), formulário “é o nome geral usado para designar uma coleção de questões que são perguntadas e anotadas por um entrevistador numa situação face a face com outra pessoa”. Este tipo de instrumento irá facilitar a tabulação dos dados e a elaboração de gráficos para a conclusão da pesquisa. Para tanto, foi necessário estabelecer uma amostra da população de Balneário Camboriú sendo 130 indivíduos prevendo uma margem de erro tolerável, de 10 por cento bem como 31 hoteleiros a serem investigados. O poder público foi representado pela secretaria de planejamento e pela secretaria de turismo. Alguns representantes da sociedade civil organizada também foram indagados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para facilitar o entendimento, a seguir serão apresentados alguns dados obtidos por meio da aplicação dos formulários de pesquisa, separados por grupo de

atores sociais (comunidade local, hoteleiros, sociedade civil organizada e poder público).

Comunidade local: de acordo com os formulários aplicados na comunidade local, 81% dos entrevistados disseram que conhecem o projeto de alargamento da faixa de areia na praia central de Balneário Camboriú. Em relação aos benefícios do projeto para a cidade, 73% dos entrevistados destacaram como benéficos do projeto para a cidade: ótimo para o turismo e a economia do município; haveria mais opções de lazer na cidade; que teria um espaço maior e uma bela visão do município, proporcionando uma melhor qualidade de vida para os moradores e também para os turistas; o percurso de deslocamento das pessoas e turistas dentro do município seria menor e teria mais espaço na praia para caminharem e passearem. Quando foram questionados sobre os impactos negativos, 36% dos entrevistados opinou que não traria nenhum efeito negativo para a cidade, mas alguns entrevistados descreveram que o meio ambiente seria o maior prejudicado nesse projeto, pois envolve a questão de deslocamento de areia, achar o tipo de jazida que iguala com a que já temos e manter nossa praia com um aspecto natural não perdendo sua forma e textura, e alguns disseram que seria um investimento muito alto.

Hoteleiros e empresários: foram entrevistados 31 empresários e hoteleiros de Balneário Camboriú. Quando questionados quanto ao projeto de ciclovias, a maioria afirmou que possuía conhecimento do mesmo, 96% dos entrevistados. Quando questionados quanto aos benefícios do projeto para a cidade, foram destacados itens como: ampliação do turismo; maior espaço na praia; prolongação do horário de sol e duração de turistas na praia; melhora na urbanização e no lazer; aumento na economia local; maior segurança para turistas e moradores. Já quanto aos benefícios da Malha Cicloviária, a maioria dos entrevistados apontaram: maior saúde e qualidade de vida aos moradores; melhora no trânsito (mobilidade) e no turismo; menor índice de stress, acidentes e diminuição no tempo e facilidade de percurso; diminuição na poluição sonora e atmosférica; melhor organização e humanização no trânsito; além disso, muitas pessoas irão substituir o carro pela bicicleta; uma nova alternativa de lazer e também de locomoção no trabalho.

-Sociedade civil organizada

Como entidades da sociedade civil organizada foram entrevistados representantes do SINDISOL - Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e similares

de Balneário Camboriú e região, bem como da ACBC- Associação de Cicloturismo de Balneário Camboriú e Camboriú. Ambos as entidades destacaram como benefícios; mais espaço para prática de esportes e lazer, tanto para os turistas quanto para os moradores e uma melhor acomodação de pessoas na areia na praia aprimorando o turismo, trazendo consecutivamente mais turistas, proporcionando assim mais lucros para a cidade. Sobre os aspectos limitantes, foi citado como questão principal o impacto ambiental do projeto.

Poder público: foi entrevistado o Secretário Municipal de Planejamento e Gestão Orçamental de Balneário Camboriú e o arquiteto da Secretaria de Planejamento Urbano sendo que ambos declararam que o fator limitante do projeto é a dificuldade de manter a característica natural da praia, como por exemplo, o tipo de areia, além dos tramites legais como a aprovação dos órgãos ambientais (FATMA, Meio Ambiente), pois a obra deve manter e preservar o máximo possível da vegetação natural e dos aspectos e seres vivos que se localizam próximo à praia. Ambos declaram que os benefícios do projeto são imensos e amplos tanto para os turistas como para os moradores, como por exemplo, maiores espaços de lazer, espaços adequadas para realizar atividades esportivas, instalação de novos equipamentos turísticos e melhor circulação na cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos dados obtidos pelas entrevistas feitas com a comunidade local e os empresários da cidade de Balneário Camboriú, podemos concluir que a implementação de um malha cicloviária na opinião dos mesmos, seria uma ótima opção para um novo segmento do turismo na cidade, já que ela sofre muito com o turismo de massa. Além disso, trará um benefício humano, pois beneficiaria a qualidade de vida, proporcionando atitudes saudáveis e conscientes, da população e do turista que visita e desfruta dos atrativos da cidade. Mais para haver satisfação de ambos as partes, tanto do turista como da população local, deve haver um planejamento e uma análise da situação das ciclovias que existe na cidade e formas de acrescentar ciclovias em lugares que proporcionaram segurança não só para o ciclista, mas para os pedestres e para os automóveis que também trafegam pela cidade. Além de um planejamento minucioso do meio ambiente, que foi a maior preocupação relatada pelos entrevistados na coleta de dados. Com isso podemos perceber que é muito viável a construção e reurbanização da orla e implementação

da malha cicloviária sob a ótica dos atores sociais que contribuíram com o presente estudo. Como demonstrado pelos resultados das entrevistas, é de fácil percepção que os benefícios superam os aspectos limitantes. Desta forma, o projeto pode contribuir para que o município de Balneário Camboriú seja não somente o mais visitado, mas também uma cidade que incentiva o turismo alternativo, menos degradante ao meio ambiente. Turistas do mundo inteiro irão adorar a ideia de vir a Balneário Camboriú pedalar com essa visão mega privilegiada da praia central.

REFERÊNCIAS

- ANTP. 2005. Anunciados os vencedores do Prêmio ANTP-Abradibi para estímulo ao uso de bicicletas. Disponível em >http://hist.antp.org.br/semana_antp/noticia209.htm<Acesso em: 14/05/2012.
- BRASIL. 2012. Disponível em ><http://diariodocongresso.com.br/novo/2012/05/governo-do-df-libera-r-334-milhoes-para-ciclovias/><Acesso em: 14/05/2012.
- CREA-ES (200?). Disponível em >http://www.creaes.org.br/downloads/cartilhas/folder_ciclovias.pdf<Acesso em: 14/05/2012.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo. São Paulo: Futura, 1998.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Metodologia científica. In: TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo: como aprender como ensinar. Vol. 1. 4 ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2008. P.279-306.
- IBOPE. 2004. Disponível em >http://www.ibope.com.br/calandraWeb/BDarquivos/sobre_pesquisas/tipos_pesquisa.html< Acesso em: 18/05/2012.
- LOPES, José. Turismo Desenvolvimento Local. Como pode o turismo contribuir para o desenvolvimento local? Hucitec. 2. 1997. São Paulo.
- MARCONI, Marina de Andrade. Eva Maria Lakatos. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- RICHARDSON, Roberto (Org). Pesquisa Social. Capítulo 6. São Paulo: Ed. Atlas, 3a Ed. 1999.
- RODRIGUES. Balatreri. Turismo Desenvolvimento Local. Hucitec. 2. São Paulo. 1997.
- RUSCHEL , Diego Trelles. A bicicleta como meio de transporte sustentável no turismo. 2008. Disponível em><http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/viewFile/4159/3150>>.Acesso em: 09\05\2012.